

Ciência e Tecnologia

Caos no clima marcado para 2047

Daqui a 34 anos, temperatura média do planeta será mais alta do que qualquer outra registrada até 2005, afirma pesquisa

RIO

O mundo já tem um ano certo para testemunhar o estrago causado pelas mudanças climáticas. A partir de 2047, a maior parte do planeta terá uma temperatura média superior à registrada em qualquer outro período entre 1860 e 2005.

O impacto do aquecimento global em florestas e recifes reduzirá a oferta de água e alimentos, além de comprometer a biodiversidade e a sobrevivência de diversas espécies.

Os trópicos serão a primeira região do planeta a arcar com as consequências das mudanças climáticas. Rio e São Paulo, por exemplo, verão o termômetro registrar um aumento de aproximadamente 2 graus Celsius até o meio do século. O cálculo, publicado ontem na revista "Nature", é de uma pesquisa da Universidade do Havaí, EUA.

"Pense no evento mais quente e traumático que você já experimentou. Ele, no futuro, será um fenômeno normal", explicou Camilo Mora, autor principal do estudo.

"Vemos, hoje, cada vez mais notícias sobre pessoas que morrem devido a ondas de calor. Não tenho dúvidas de que este número vai crescer".

Ele avaliou que o aumento dos eventos extremos é "inevitável". "Quando deixamos um ecossistema, como a floresta tropical, exposto às mudanças climáticas, haverá uma menor oferta da comida e da água que precisamos. A redução da produção agrícola e da pesca são exemplos de como a sociedade não pode fazer vista grossa para os eventos climáticos".

O calendário do caos, porém, ainda pode ser alterado. De acordo com a pesquisa, as temperaturas recordes podem ser atrasadas em 20 ou 25 anos se houver um esforço global para controlar as emissões.

Parece pouco, mas, neste período, o ser humano poderia desenvolver uma tecnologia que ajudaria sua adaptação às mudanças climáticas. "A realidade é: não importa o que façamos, vamos sofrer com os eventos extremos, como o aumento da temperatura. Mas isso não é desculpa para cruzar os braços".

"Teremos que passar por um teste, a adaptação a um novo ambiente. Vale discutir como podemos ganhar tempo até desenvolvermos um meio para que esta transformação seja menos traumática."

“Pense no evento mais quente e traumático que você já experimentou. Ele, no futuro, será um fenômeno normal.”

Camilo Mora, principal autor do estudo



PRAIA no Rio de Janeiro: o termômetro vai registrar um aumento de aproximadamente 2 graus Celsius no verão

Mudanças podem ser catastróficas

A equipe de Camilo Mora usou a projeção de sete variáveis climáticas, como índices de precipitação, evaporação, transpiração e a temperatura da superfície do mar e 39 modelos do sistema da Terra.

A partir daí, os pesquisadores averiguaram qual seria a temperatura em mais de 10 mil regiões do

planeta até o fim do século.

No Rio, atualmente, a temperatura média anual é 23,5 graus Celsius. Em 2050, será 26 graus. Em São Paulo, passará dos atuais 22 para 24,5 graus Celsius.

Outros cientistas não envolvidos com a pesquisa concordam que a redução das emissões teria um

maior efeito a longo prazo, diminuindo o risco de que o clima alcance em breve um ponto em que o desencadeamento das mudanças climáticas torne-as catastróficas.

Para eles, o estudo é uma forma mais didática de apresentar ao público conclusões que já eram debatidas pela comunidade científica.